

Cooperação Brasil-África para o desenvolvimento: conceito, caracterização, desafios

Lídia Cabral

Research Associate, Overseas Development Institute

Estrutura da exposição

1. Cooperação brasileira para o desenvolvimento
2. Cooperação técnica
3. Cooperação financeira
4. Questões para reflexão e debate

1. Cooperação brasileira para o desenvolvimento: **contextualização**

- Crescimento econômico sustentado com crescente projeção internacional das empresas brasileiras em vários ramos
- Políticas públicas bem sucedidas, de referência mundial em várias áreas setoriais
- Política externa muito ativa e direcionada a novas regiões, particularmente na África
- Fatores de natureza externa (estabilidade e crescimento nos países parceiros)

1. Cooperação brasileira para o desenvolvimento: **definição**

“A totalidade de recursos investidos pelo governo federal brasileiro, **totalmente a fundo perdido**, no governo de outros países, em nacionais de outros países em território brasileiro, ou em organizações internacionais com o propósito de contribuir para o desenvolvimento internacional...”

Fonte: IPEA et al. (2010)

1. Cooperação brasileira para o desenvolvimento: **modalidades**

- Cooperação técnica
- Bolsas de estudo para estrangeiros
- Assistência humanitária
- Contribuições para organismos multilaterais

Até ao momento, o cálculo do Governo não inclui:

- Cooperação financeira (ex. alívio da dívida, crédito concessional às exportações, doações em dinheiro)

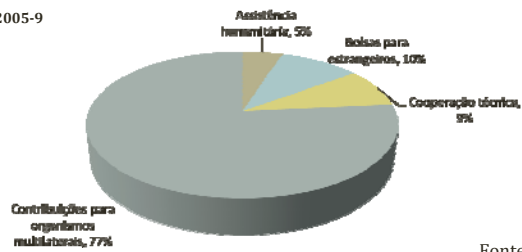
Mas **não há uma posição definitiva** relativamente ao conceito de cooperação para o desenvolvimento.

1. Cooperação brasileira para o desenvolvimento: volume de recursos estimado

Unidade: R\$ milhões (preços constantes 2009)

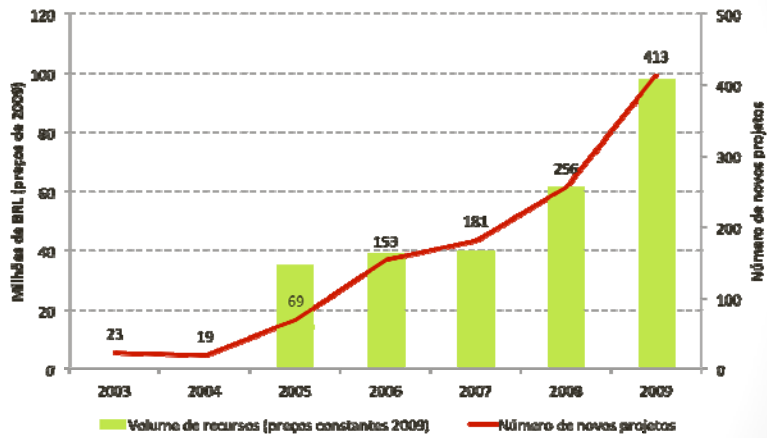
Modalidade de cooperação	2005	2006	2007	2008	2009	2005-9
Assistência humanitária	1.4	6.5	35.7	31.1	87.0	162.0
Bolsas para estrangeiros	70.9	67.2	63.4	74.0	44.4	320.1
Cooperação técnica	35.1	39.0	40.0	61.5	97.7	273.5
Contribuições para organismos multilaterais	378.3	607.0	501.2	479.1	495.1	2460.9
Total	485.8	719.9	640.5	645.9	724.4	3,216.7

2005-9



Fonte: IPEA et al. (2010)

2. Cooperação técnica para o desenvolvimento: evolução do volume de recursos

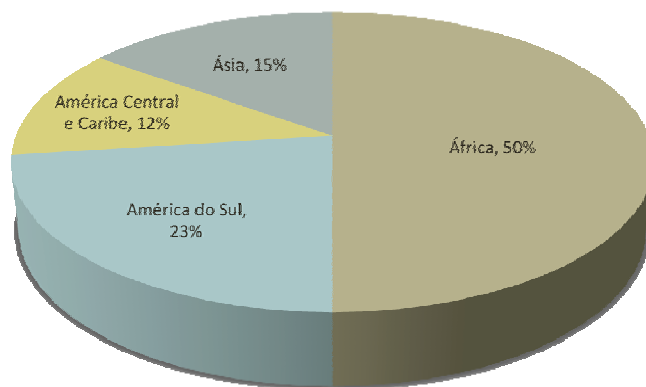


Fonte: IPEA et al. (2010) e ABC

2. Cooperação técnica para o desenvolvimento: **caracterização geral**

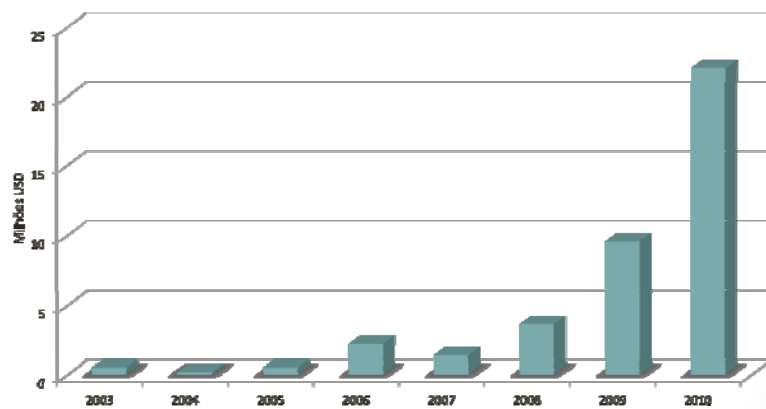
- Prestações em espécie de conhecimento, práticas, competências e tecnologia
- Ampla abrangência temática
- Multiplicidade de intervenientes de todos os quadrantes da sociedade
- Transferência direta das próprias experiências, sem intermediação
- ABC como entidade coordenadora
- Princípios: resposta a demandas externas, sem condicionalidade ou interferência na soberania dos países parceiros, com benefício mútuo (horizontalidade)

2. Cooperação técnica para o desenvolvimento: distribuição geográfica (projetos executados 2009)



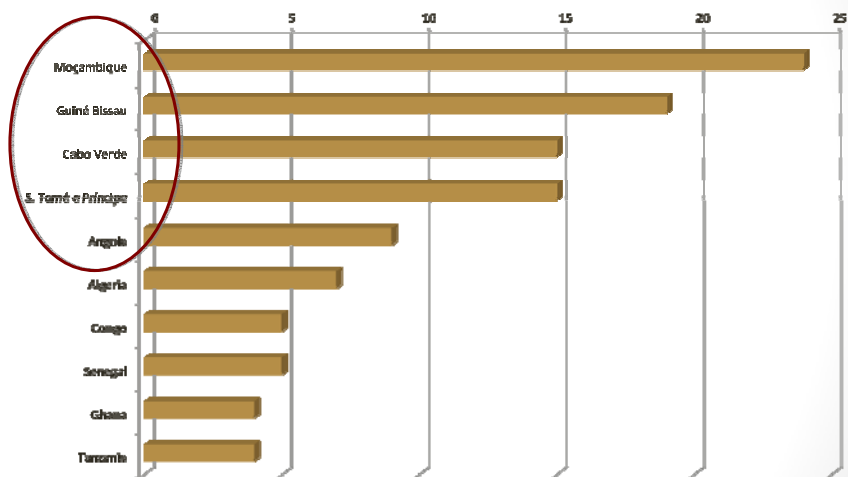
Fonte: ABC

2. Cooperação técnica para o desenvolvimento: evolução dos recursos para África (2003-10)



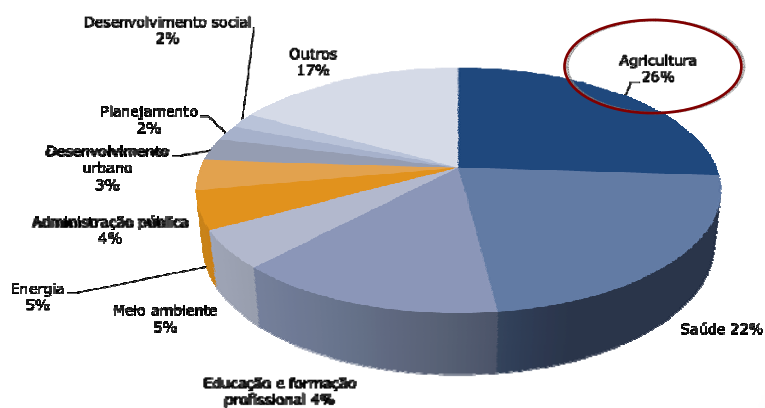
Fonte: ABC

2. Cooperação técnica para o desenvolvimento: distribuição geográfica (projetos executados 2011)



Fonte: ABC

2. Cooperação técnica para o desenvolvimento: distribuição temática na África (2003-10)



Fonte: ABC

2. Cooperação técnica para o desenvolvimento: **tendências na África**

- Expansão da cooperação (novos países), particularmente em áreas como agricultura (Diálogo Brasil-África)
- Iniciativas pontuais dão lugar a projetos estruturantes (Cotton 4)
- Formas simples de cooperação técnica dão lugar a projetos mais complexos de adaptação de políticas públicas brasileiras (Bolsa, Aquisição de Alimentos...)
- Novas modalidades de cooperação, articulando cooperação técnica com linhas de crédito concessional à exportação (ex. Mais Alimentos África)

2. Cooperação técnica para o desenvolvimento: **desafios gerais**

- Ausência de quadro jurídico que regule atuação no exterior (exceção: Embrapa) e garanta presença continuada
- Subordinação administrativa da ABC, inadequada ao seu mandato institucional
- Descentralização ou fragmentação?
- Exiguidade de metodologias e sistemas de suporte ao acompanhamento e avaliação de impacto, sustentabilidade e eficácia dos projetos
- Ausência de política e estratégia de cooperação claramente articulada – vantagem ou desvantagem?
- Adaptabilidade das políticas públicas na ausência do mesmo contexto sócio-político (movimentos sociais)?

3. Cooperação financeira para o desenvolvimento: **padrões internacionais**

*Development
Assistance
Committee
(DAC) OCDE*

*Development
Cooperation
Forum (DCF)
Nações Unidas*

*International Aid Transparency
Initiative (IATI)*

3. Cooperação financeira para o desenvolvimento: **definição DAC de assistência ao desenvolvimento**

“Fluxos para países e territórios na lista da DAC de países receptores e instituições multilaterais de desenvolvimento, os quais:

- são prestados por agências oficiais, incluindo estados e governos locais, ou pelas suas agências executoras, e
- cada transação:
 - é administrada com o **objetivo principal** de promover o desenvolvimento econômico e bem estar de países em desenvolvimento, e
 - tem **caráter concessional** e um **grau de doação** (*grant element*) de pelo menos 25 por cento (calculado à taxa de desconto de 10 por cento).”

Fonte: DAC/OECD (2008) “Is it ODA?”.

3. Cooperação financeira para o desenvolvimento: definição de CSS do DCF

“Cooperação Sul-Sul é um **conceito mais amplo e profundo** que o conceito de ajuda de doadores do Norte. Ele inclui não apenas fluxos financeiros, como empréstimos e doações para projetos e programas sociais e de investimento em infra-estruturas, mas também abarca cooperação através da partilha de experiências, tecnologia e competências, **acesso preferencial a mercados e assistência e investimentos de caráter comercial.**”

“Cooperação Sul-Sul é definida como incluindo doações e empréstimos concessionais (**incluindo créditos à exportação**) concedidos por um país do Sul a outro para financiar projetos, programas, cooperação técnica, perdão da dívida, assistência humanitária e contribuições para instituições multilaterais e bancos de desenvolvimento regionais.”

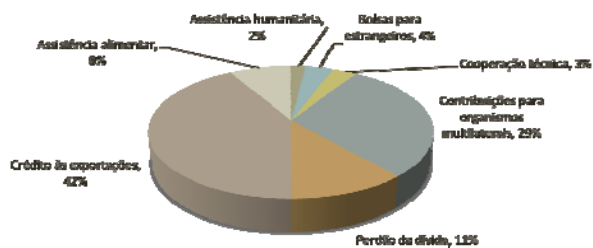
Fonte: ECOSOC (2009: iii-iv).

3. Cooperação financeira para o desenvolvimento: **comparação internacional – Índia e China**

- A **Índia** inclui os seus créditos à exportação, que são concessionais por natureza, na sua definição de cooperação para o desenvolvimento (Sinha e Hubbard 2011)
- A **China** no seu *White Paper on Foreign Aid* exclui da definição de cooperação para o desenvolvimento os créditos à exportação do seu Banco EXIM, mas inclui um produto concessional deste banco (*ibid*)
- O **Brasil**? Até ao momento não incluiu ainda a cooperação financeira no cálculo da cooperação, mas a metodologia de cálculo está ainda a ser desenvolvida.

3. Cooperação financeira para o desenvolvimento: Brasil - volume de recursos estimado (2005-9)

Modalidade de cooperacao	USD million	Percentage
Assistência humanitária	81.0	2%
Bolsas para estrangeiros	160.1	4%
Cooperação técnica	136.8	3%
Contribuições para organismos multilaterais	1,230.5	29%
Perdão da dívida	474.2	11%
Crédito às exportações	1,742.8	42%
Assistência alimentar	349.3	8%
Total	4,174.7	100%



Fonte: ABC (2011)

3. Cooperação financeira para o desenvolvimento: **características da cooperação com África**

- Perdão da dívida e crédito às exportações em termos concessionais (PROEX financiamento)
- Instituições: MRE, Fazenda, COMACE, MDIC, CAMEX, COFIG, Banco do Brasil, BNDES?, Senado...
- Cooperação financeira com África crescente (apesar de em menor escala vis-à-vis América Central e do Sul) – fluxos quantitativos ainda em apuramento
- **Perdão da dívida** acordado (ex. Cabo Verde, Moçambique, Nigéria) e em negociação (ex. Senegal, Tanzania, Guiné-Bissau, República do Congo...)
- **Crédito às exportações** no âmbito do PROEX (ex. Mais Alimentos África) e outros de vulto (BNDES a Angola) cujo grau de concessionalidade necessita de ser apurado

4. Questões para reflexão e debate

- Implicações da expansão e sofisticação da **cooperação técnica** para o quadro político, papel das várias instituições e abordagem usada (princípios...)?
- Que abrangência para o conceito de **cooperação financeira** e implicações a nível institucional (legislativo e administrativo) e para a agenda de transparência?
- Que **papel para a sociedade civil / movimentos sociais** (no origem e no destino) na operacionalização e avaliação da cooperação internacional, particularmente em África que tem uma realidade Estado-sociedade-cidadania diversa?
- Que **articulação entre agendas** de cooperação e de promoção de comércio e investimento privado em África?